III SIES
III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL
Corpos, Identidade de Gênero e Heteronormatividade no espaço escolar
Maringá-PR, 24 a 26 de Abril de 2013

Anais do
SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE EDUCAÇÃO SEXUAL
ISSN 2236-1995

SEXUALIDADE EM PRODUÇÕES MIDIÁTICAS: ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO VISUAL, ESTÉTICA E TEXTUAL DO CORPO NO SERIADO "OS SIMPSONS"

Ricardo Desidério da Silva[1]
Ana Cláudia Bortolozzi Maia[2]

Resumo: O desenho animado é uma das mais interessantes produções midiáticas que marcam presença diariamente na televisão brasileira. Aclamado por milhões de crianças e também por adultos, o desenho animado ainda é pouco valorizado como instrumento pedagógico pelos educadores que, muitas vezes, o consideram apenas um modo de entretenimento, deixando de lado seu caráter educativo. O objetivo deste trabalho foi analisar a construção visual e estética (esfera imagética) e do texto roteirizado e falado (esfera textual) a partir da sensualidade de Marge Simpson, capa da *Playboy* norte americana de 2009, sua irmã Patty Bouvier, lésbica e a tão misteriosa orientação sexual de Waylon Smithers. Conclui-se que o desenho animado é um recurso pedagógico importante que pode proporcionar discussões sobre temas, como a sexualidade e a diversidade sexual.
Palavras chave: produções midiáticas; desenho animado; sexualidade; imagem; texto.

Introdução

Na atualidade, podemos dizer que as produções midiáticas, sejam elas cinema, programas de televisão, rádio, documentários, reportagens especiais, jornais e revistas, acenam de certa forma para algo "contracultural" quando o assunto é sexo, porém, em sua grande maioria esses meios estão imersos por um conservadorismo muito aparente. Especificamente na televisão, que é reconhecida como uma poderosa mídia de massa, a sexualidade é abordada com a clara intenção de obter audiência, que é a essência comercial da televisão. O sexo e a sexualidade estão presentes nos roteiros das teledramaturgias, no apelo dos comerciais, nos noticiários dos telejornais, nos filmes, nos programas de auditórios e até humorísticos. E de tempos em

[1] Doutorando em Educação Escolar, bolsista CAPES pela UNESP/Araraquara-SP.
[2] Doutora em Educação. UNESP. (Orientadora).

ISSN 2236-1995

tempos, a temática também ganha espaços na grade de programação de alguns desenhos animados.

Se pensarmos na educação e comunicação como áreas distintas, podemos observar que as mesmas lidam com os objetos culturais de formas diferentes, mas é possível delinearmos intersecções entre as áreas – um desses pontos de encontro entre educação e comunicação é o desenho animado que num primeiro momento, por se tratar de um produto voltado para crianças, é visto pelo educador como pertinente ao universo infantil e pouco instigante às pesquisas e análises mais atentas.

Este fator se deve principalmente a uma dificuldade do educador (escola) em se aproximar e enfrentar esses objetos televisivos (cultura), como se cultura e escola pudessem ser divididas.

> Parece que a escola está em constante desatualização, que é sublinhada pela separação entre a cultura e a educação. A cultura localizada num saber-fazer e a escola num saber-usar, e nesse saber-usar restrito desqualifica-se o educador, que vai ser sempre um instrumentista desatualizado. Essa é uma das razões da separação entre educação e cultura. Outra, talvez a mais importante, é que, atualmente, há uma grande maioria de pessoas cuja inteligência foi e está sendo educada por imagens e sons, pela quantidade e qualidade de cinema e televisão a que assistem e não mais pelo texto escrito. (ALMEIDA, 2004, p.8).

Desse universo de produtos culturais, o cinema de animação é um dos mais interessantes e marca presença diariamente na televisão brasileira desde a década de 60, período em que os desenhos animados se tornaram sucesso de público em todo o mundo.

> A transmissão eletrônica de informações em imagem-som propõe uma maneira diferente de inteligibilidade, sabedoria e conhecimento, como se devêssemos acordar algo adormecido em nosso cérebro para entendermos o mundo atual, não só pelo conhecimento fonético-silábico das nossas línguas, mas pelas imagens-sons também. (ALMEIDA, 2004, p.16).

ISSN 2236-1995

Enfim, por meio de todos estes programas – produtos da cultura midiática, mas que simulam a realidade em que vivemos –, somos levados a uma construção visual e estética do corpo. A televisão assumiu o papel da antiga ágora. Hoje, ela é o espaço público onde decisões políticas perpassam antes de tudo uma decisão estética. Sendo assim, a televisão é o local das discussões, dita padrões de comportamento, modismos e define estilos de vida. Quando o assunto é sexo, a televisão atua em duas esferas que se complementam: a esfera imagética – que impõe um padrão visual e estético do corpo, que o transforma em objeto, que o fetichiza – e a esfera textual – do texto roteirizado e falado, simulando o diálogo, que dita como se deve utilizar o corpo, como um manual de instruções. Desta forma, o que faz cada personagem (nos desenhos animados) estabelecer suas identidades sociais/sexuais? Com base neste questionamento serão analisados alguns personagens de desenhos animados que retratam exatamente esta construção visual e estética do corpo (esfera imagética) e/ou seu texto roteirizado e falado (esfera textual).

O objetivo deste trabalho foi analisar a construção visual e estética (esfera imagética) e do texto roteirizado e falado (esfera textual) a partir das personagens do Desenho “Os Simpsons”.

Breve comentário sobre a série “Os Simpsons”[3]

Os Simpsons (título brasileiro para o seriado americano “The Simpsons”). Considerada uma série animada norte-americana, “Os Simpsons” foi criada por Matt Groening para o canal FOX. A série é uma sátira do estilo de vida da classe média dos Estados Unidos, simbolizada pela família de mesmo nome, que consiste de Homer Jay Simpson, Marjorie "Marge" (Bouvier) Simpson, Bartholomew "Bart" Simpson, Elisabeth "Lisa" Marie Simpson e Margareth "Maggie" Simpson. A série se passa em Springfield (cidade fictícia) e satiriza a cultura e a sociedade americana, a televisão e vários outros aspectos da condição humana – as interpretações da realidade.

[3] Informações retiradas a partir do site oficial dos Simpsons: http://www.thesimpsons.com/

ISSN 2236-1995

A série teve sua estreia no dia 17 de dezembro de 1989, exibindo 514 episódios, onde em 30 de setembro de 2012 foi lançada a sua vigésima quarta e última temporada. O sucesso de “Os Simpsons” é tão grande que em julho de 2007 estreou o “Os Simpsons – o filme” que arrecadou cerca de mais de meio bilhão de dólares no mundo todo. O filme do seriado foi lançado em 26 e 27 de julho de 2007 e arrecadou mais de meio bilhão de dólares em todo o mundo.

Análise: Marge Simpson, Patty Bouvier e Waylon Smithers

Marjorie Bouvier Simpson, ou simplesmente Marge Simpson (ilustração 1). Esposa de Homer Simpson e mãe de Lisa, Bart e Maggie Simpson no desenho animado “Os Simpsons”. Não se sabe exatamente sua idade, mas está entre 36 a 40 anos.

Ilustração 1: *Marge Simpson*

Marge é bastante conhecida por causa de seus longos cabelos azuis e de sua personalidade muito paciente. Ela representa um modelo de mulher fiel e sempre dedicada aos filhos e ao seu esposo – na verdade um estereótipo de dona de casa dos anos 1950. Bassanezi (2006) diz que nos anos 50 no Brasil, os conceitos de feminino e masculino eram entendidos como inerentes à

ISSN 2236-1995

natureza do homem e da mulher. Enquanto a mulher era definida por características como pureza, a docilidade, a delicadeza, fragilidade, resignação e maternidade; o homem era reconhecido por sua força, autoridade ousadia e poder. “Ser mãe, esposa e dona de casa era considerado o destino natural das mulheres. Na ideologia dos Anos Dourados, maternidade, casamento e dedicação ao lar faziam parte da essência feminina; sem história, sem possibilidade de contestação” (BASSANEZI, 2006, p.609).

Porém, além de toda essa representação de “esposa padrão americana” Marge é considerada uma das mais sensuais figuras femininas nos desenhos animados. Prova disso foi sua participação na edição de novembro de 2009 na revista *Playboy* norte-americana. Além de ser capa da revista e receber o título “The Devil in Marge Simpson” - “O diabo em Marge Simpson”, ela ainda fez parte de um ensaio fotográfico (ilustração 2), além de uma entrevista na própria edição, comemorando os vinte anos do seriado.

Ilustração 2: *Marge Simpson na revista Playboy norte-americana (2009)*

ISSN 2236-1995

Em uma das fotos do ensaio (ilustração 3) observa-se que diante de uma imagem bastante sensual ela está provavelmente colocando o vestido. Marge está usando um sapato alto vermelho (considerado um *fetiche* entre muitos homens), além de uma cinta liga e espartilho, deixando-a ainda mais sensual. É interessante analisar na imagem a certeza que se tem de que ela está colocando o vestido é que aos fundos da imagem – através de uma sombra – observa-se os contornos de Homer Simpson (seu esposo) desaprovando tal ação realizada pela esposa. Sua boca forma-se um "bico", como se ele estivesse falando "não, não" e sua mão nos dá impressão que neste instante ele fazia movimentos de negação com o dedo. O olhar nada sensual de Marge, mas de atenção ao marido também é revelado na foto. É como se após ficar com os seios a mostra e apenas de cinta liga e espartilho é chegada a hora de colocar o vestido para que Homer não fique tão chateado com o que estava vendo. Em entrevista dada a revista, Marge falou dos filhos e de seu casamento. Aproveitando, a revista perguntou o que Homer estava achando disso. Marge responde[4] "Homer said he was intrigued because he had never heard of your magazine. The notion of women posing in the buff was completely foreign to him. Wasn't it sweet of him to lie?"[5] e ainda brinca com a resposta de Homer que não estava gostando nem um pouco disso.

[4] A resposta original (em inglês) foi tirada a partir da visualização da página da entrevista no "Google imagens" e transcrita pelo autor para o trabalho.
[5] Tradução do autor: "Ele nunca tinha ouvido falar da revista. A ideia de mulheres posarem nua é completamente estranha para ele. Não é fofo que ele tenha mentido?"

ISSN 2236-1995

Ilustração 3: *Marge Simpson e a desaprovação de Homer*

O mesmo vestido que Marge está colocando na imagem anterior pode se ver em outra foto (ilustração 4). Mais uma vez pode-se notar a presença de Homer Simpson por perto (refletido no espelho). O mesmo aparenta estar tomando um banho, pois nota-se que suas nádegas estão bem encostadas no box do banheiro, além de espumas ou vapor da água saindo. A tranquilidade de Homer talvez se dê pelo fato de poder vigiar a esposa pelo espelho, além de se assegurar que mesmo que sensual, ela está vestida posando para foto. Na imagem, Marge aparece com os cabelos soltos, exatamente afirmando que "pode ser inferida a finalidade proposta para o tratamento do corpo feminino: investimento no 'sex appeal' visando a despertar o desejo masculino" (BRAGA, 2003, p. 140)

ISSN 2236-1995

***Ilustração 4**: Marge Simpson com os cabelos soltos*

Já em outra imagem (ilustração 5) pode-se assegurar num primeiro momento que Homer não está por perto, mas logo esta certeza é deixada de lado ao perceber que diante de uma belíssima foto sensual de Marge regada aos famosos biscoitos e uma taça de *champagne* é possível visualizar uma latinha de *Duff Beer* – a cerveja preferida de Homer Simpson ao lado de sua *champagne*.

***Ilustração 5**: Marge Simpson e os famosos biscoitos*

ISSN 2236-1995

Um dado bastante interessante também é a própria capa da revista (ilustração 6). A pose de Marge Simpson foi inspirada na edição de Outubro de 71, quando a modelo Darine Stern foi a primeira mulher negra a pousar para uma capa da *Playboy*, o que também foi um marco histórico para revista.

***Ilustração 6**: Capas da Playboy de Marge Simpson (2009) e Darine Stern (1971)*

De qualquer forma, mesmo se tratando de um desenho teve-se o cuidado de uma aproximação com o real (a esfera imagética), que impõe um padrão visual e estético do corpo, que o transforma em objeto, que o fetichiza.

Alvarine Patricia Bouvier, ou Patty Bouvier (ilustração 7), 46 anos. Irmã de Marge Simpson.

***Ilustração 7**: Patty Bouvier*

ISSN 2236-1995

No décimo episódio (16ª temporada) *There´s Something About Marrying,* Patty Bouvier afirma ser lésbica, assumindo que se apaixonou pela jogadora de golfe Verônica. Ao final do episódio, descobre-se que Verônica é, na verdade, um homem.

A curiosidade por parte dos fãs do seriado era muito grande em torno da identidade do personagem gay, que segundo o criador da série Matt Groening em matérias publicadas, afirmou que um dos personagens "sairia do armário".

Neste episódio especificamente foi mostrado a legalização do casamento gay (ilustração 8) na cidade de Springfield, onde Homer cobrava US$ 200 a cada cerimônia. Antes do início do episódio (nos EUA) foi exibido um aviso para os pais sobre o conteúdo abordado, o que comprova o conservadorismo que ainda é muito presente e mesmo que estas temáticas sirvam como "fontes de recursos" de audiência notam-se uma grande barreira para se falar dela, principalmente na televisão em horários nobres. E é este conservadorismo, o não falar sobre o tema que gera o desejo entre as pessoas de encontrar respostas, "receitas prontas" para seus problemas, conflitos sexuais, o que dificulta a reflexão sobre o assunto mesmo que o programa já tenha abordado questões ligadas à comunidade homossexual, como a parada gay.

***Ilustração 8**: Casamento homessexual realizado por Homer Simpson*

ISSN 2236-1995

Quando Patty Bouvier assume sua orientação sexual no episódio, onde há até uma cena de beijo (ilustração 9), vários são os desafios que ainda estão impregnados aos tabus e concepções puritanistas de uma sociedade fundada e substancialmente impregnada de proibições religiosas, onde há questões de preconceito ligadas diretamente à expressão da sexualidade conforme nos apresenta Desidério (2010).

Ilustração 9: *Patty Bouvier beijando Verônica*

As noções do masculino e feminino segundo Rodrigues, Amaral, Giuzio e Maia (2011) sempre foram apresentadas socialmente como algo binário e determinista. Além disso, há na educação sexual, de modo geral, o predomínio de uma visão heteronormativa, em que a única possibilidade de relacionamento amoroso e sexual legítima seria a que ocorre entre homens e mulheres. Segundo Figueiró (2007) desde que nascemos, aprendemos que existe o homem (tendo um pênis) e a mulher (tendo uma vulva) e também que eles sentem atração sexual um pelo outro, acasalam-se e têm filhos, sendo esta a única forma de duas pessoas se relacionarem. Este pensamento, como algo predominante, ainda se faz presente até os dias de hoje, em nossa sociedade e perpetua ao longo de gerações o modo como se apresenta a questão do desejo sexual. Mas, ao mesmo tempo, atualmente é grande o reconhecimento do direito a diversidade sexual, pois existem em todo mundo uma multiplicidade de maneiras de expressão do desejo sexual.

ISSN 2236-1995

No caso do direcionamento do desejo ao objeto erótico, temos concebido, para fins de identidade, que a orientação sexual de uma pessoa, seja entre sexos opostos, mesmo sexo ou ambos, seja nomeada como heterossexualidade, homossexualidade e bissexualidade, respectivamente. No caso de Patty, sua orientação sexual é assumidamente pela personagem como "homossexual".

Segundo Couto (1999), por definição, o homossexual é aquela pessoa que, sabendo pertencer a um sexo, seja masculino ou feminino, procura outra pessoa do mesmo sexo como objeto erótico. Porém, o homossexual não tem o desejo de mudar de sexo, nem o discrimina, apenas tem prazer em usar a sua genitália. (Tomamos esta definição apresentada por Couto (1999) apenas para fins didáticos, pois compreendemos a homossexualidade uma realidade ontológica).

O mais interessante é que Patty está muito segura em relação a sua própria sexualidade, o que realmente é um grande passo para se trabalhar a temática no seriado, assim como a própria aceitação do público. Assim como na vida real, ela tem uma vida "normal" como qualquer pessoa e já tentou algumas vezes se relacionar com algumas mulheres, embora não obteve muito sucesso.

Wayland Smithers Júnior (Waylon Smithers – ilustração 10), 46 anos e é o típico "empregado pessoal e bajulador" do Sr. Burns.

***Ilustração 10**: Waylon Smithers*

ISSN 2236-1995

A orientação sexual de Waylon Smithers não é deixada claro no seriado, porém em alguns episódios é possível identificá-lo como simpatizante aos homossexuais. No episódio “O Substituto” Waylon tirou férias do trabalho de secretário do Sr. Burns e abrigou-se em uma espécie de colônia de férias para homossexuais: aparecem imagens dele com homens dançando em fila. No entanto, estes questionamentos são apenas levantados pelos fãs, pois não há necessidade de se declarar homossexual. Algum heterossexual precisou se declarar que gosta ou sente atração por alguém do sexo oposto? No entanto, fica evidente a heteronormatividade até mesmo nos desenhos animados.

Há também um episódio em que Homer se separa de Marge. Assim, ele precisa de um lugar pra ficar. Procurando uma nova casa encontra Waylon em seu bairro, vestido de uma maneira bastante “estranha” aos olhos de Homer.

Entretanto, Mott (2003) faz um lembrete muito importante ao afirmar que a aparência externa não justifica, necessariamente, as fantasias e práticas sexuais, pois existem efeminados que não são gays. O autor, ao apresentar os tipos de homossexuais, faz um lembrete muito importante:

> [...] a aparência externa não traduz necessariamente as fantasias e práticas sexuais individuais, pois há efeminados que não são gays, e machões que na cama viram “fobonecas”. Há muitos estilos de vida, várias formas de viver suas preferências sexuais. Todos têm direito de viver como querem, desde que respeitem a liberdade alheia. Temos que aprender a conviver com a diversidade, aceitar o pluralismo, respeitar o diferente. Cada qual se assume quando e o quanto quiser. Em questão de sexualidade não há receita única, nada é completamente certo ou errado. O único limite à nossa liberdade sexual é a liberdade alheia. Cada qual na sua e todo mundo numa boa (MOTT, 2003, p.15-16).

O que percebemos, no entanto é que a construção dos corpos por meio dos meios de comunicação e principalmente pela televisão (neste artigo o desenho animado) esbarra num estranhamento que quase sempre não é percebido, nem entra em discussão. A imagem televisiva diz, impõe e educa para a busca de um corpo ideal (um corpo midiático), portanto, com sua sexualidade plena, perfeita e “natural”. Enquanto os roteiros dos programas

ISSN 2236-1995

ratificam o corpo ideal por meio de um discurso de que todos devem ter uma sexualidade ideal, padronizada, mecanizada e alinhada estritamente com a biologia e heterenormativo. Os programas são conservadores no sentido de arquitetarem uma sexualidade e um corpo exatamente condizentes com o discurso visual e estético da mídia. E juntos, estes discursos, de imagens e roteiros, vão construindo os corpos, de forma a simular uma utópica realidade desejada de ser alcançada por quem tem a televisão como principal fonte de lazer, entretenimento, informação ou companhia.

Assim, a diversidade sexual que aparece nas personagens do desenho animado e toda produção midiática acaba por transmitir valores, valores estes que são tomados apenas como entretenimento, perdendo todo caráter pedagógico, além da oportunidade de questionar/debater os valores inseridos nas produções conforme também podemos ver nos estudos de Bruzzo (1996); Giroux (2001); Almeida (2004); Silva e Paraíso (2012).

Entretanto, percebemos que as informações apresentadas podem sim oferecer elementos para uma problematização da sexualidade e da diversidade sexual, uma vez que conforme nos apresentou Junqueira (2009, p. 30) “[...], as temáticas relativas às homossexualidades, bissexualidades e transgeneridades são invisíveis no currículo, no livro didático e até mesmo nas discussões sobre direitos humanos na escola”.

Em “Os Simpsons” podemos perceber uma ideia de naturalização nos comportamentos em torno das masculinidades e feminilidades. O que é bastante comum ainda em nossa sociedade e principalmente nas ações e no âmbito escolar. Marge Simpson nos mostra a dona de casa, mãe e esposa. Patty Bouvier, lésbica e Waylon Smithers que vive ou não um angustioso silêncio relativo à sua orientação sexual. De qualquer modo, é preciso um olhar atento quanto às significações/simbologias que estes personagens nos passam, pois este seriado é um belo exemplo de propaganda ao sexismo, além de suas mensagens homofóbicas apresentadas durante a série.

ISSN 2236-1995

Considerações finais

Considerando que o desenho animado é um dos produtos da cultura pouco valorizados pelos educadores, este trabalho pode mostrar as possibilidades de se trabalhar com educação sexual a partir de produções midiáticas, como os desenhos.

Muitos desenhos, tanto podem reproduzir padrões ou questioná-los e o educador precisa saber "ler" as mensagens televisivas de modo a utilizar os desenhos animados como um dos recursos pedagógicos para se levantar questões e debater sobre sexualidade e diversidade sexual em propostas intencionais de educação sexual.

Referências

ALMEIDA, M. J. (2004). **Imagens e sons, a nova cultura oral.** São Paulo: Cortes.

BASSANEZI, C. (2006). Mulheres dos anos dourados**.** In: PRIORI, Mary Del (org). **História das mulheres no Brasil**. 8ª Ed. São Paulo: Contexto.

BRAGA, A. (2003). **Corporeidade discursiva na imprensa feminina**: um estudo de editoriais. In: LOGOS: Comunicação e universidade. Vol. 19 – Ano 10, n. 19. Rio de Janeiro: UERJ, Faculdade de Comunicação Social.

BRUZZO, Cristina (Org.) (1996). **Coletânea lições com cinema**: animação. São Paulo: FTD.

COUTO, E. S. (1999). *Transexulidade*: o corpo em mutação. Salvador: GGB.

DESIDÉRIO, R. (2010) A arquitetura dos corpos na televisão. In: MATTOS, C; CAMARGO, H.W. de. (orgs). **Corpografias no cinema e na televisão**: percepções sobre o corpo midiático. Londrina: Syntagma Editores.

FIGUEIRÓ, M. N. D. (2007). **Homossexualidade e Educação Sexual**: construindo o respeito à diversidade. Londrina: Eduel.

GIROUX, Henry A. (2001). A disneyzacao da cultura infantil. In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.) **Territórios contestados**: os currículos e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis. Vozes, p. 49 – 158.

JUNQUEIRA, R. (2009). Homofobia nas Escolas: um problema de todos. In: JUNQUEIRA, R. (org). **Diversidade Sexual na Educação**: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO.

MOTT, L. (2003). **Homossexualidade**: mitos e verdades. Salvador: GGB.

SILVA, M. C. da; PARAÍSO, M. A. (2012). Infância, gênero e filmes de animação. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, v. 18, n. 108, p. 72-77, nov/dez.

RODRIGUES, S. T. K., AMARAL, C. B. de A., GIUZIO, M. F. & MAIA, A. C. B. (2011). O despreparo de professores diante da educação sexual e diversidade sexual na escola. Psicopedagogia online: **Educação & Saúde**. Disponível em: http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1351. Acesso em: 30/09/2012.